



Capital Social: € 115.000.000
 Capital Próprio Individual a 30 de Junho de 2009: (€ 11.790.198)
 Capital Próprio Consolidado a 30 de Junho de 2009: (€ 11.825.113)
 Sede: Av. General Norton de Matos – Estádio do Sport Lisboa e Benfica – 1500-313 Lisboa
 Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
 Número de Matrícula e de Identificação de Pessoa Colectiva: 504 882 066

INFORMAÇÃO ANUAL 2009/2010

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

valores expressos em euros

	Consolidado		Individual	
	30.06.10 12 meses	30.06.09 12 meses	30.06.10 12 meses	30.06.09 12 meses
Proveitos operacionais:				
Prestação de serviços	58.956.364	40.748.786	50.710.966	40.748.786
Outros proveitos operacionais ⁽¹⁾	7.425.983	6.131.255	7.557.479	6.131.255
	66.382.347	46.880.041	58.268.445	46.880.041
Custos operacionais:				
Fornecimentos e serviços de terceiros	(21.188.100)	(17.693.299)	(18.664.509)	(17.693.299)
Custos com pessoal	(38.262.860)	(37.129.032)	(37.455.916)	(37.129.032)
Amortizações ⁽²⁾	(5.264.957)	(1.804.681)	(1.833.475)	(1.804.681)
Provisões do exercício	(933.411)	(637.636)	(678.696)	(637.636)
Outros custos operacionais ⁽¹⁾	(6.865.054)	(2.652.854)	(6.741.713)	(2.652.854)
	(72.514.382)	(59.917.502)	(65.374.309)	(59.917.502)
Resultados operacionais ⁽¹⁾⁽²⁾	(6.132.035)	(13.037.461)	(7.105.864)	(13.037.461)
Amortizações e perdas de imparidade com passes de atletas	(24.460.252)	(22.344.606)	(24.460.252)	(22.344.606)
Proveitos/(Custos) com transacções de passes de atletas	19.287.968	5.471.229	19.287.968	5.471.229
	(5.172.284)	(16.873.377)	(5.172.284)	(16.873.377)
Resultados operacionais	(11.304.319)	(29.910.838)	(12.278.148)	(29.910.838)
Proveitos e ganhos financeiros	3.672.177	1.019.124	1.607.268	1.019.124
Custos e perdas financeiros	(11.612.197)	(5.871.500)	(9.552.422)	(5.871.500)
Resultados relativos a investimentos	(3.139)	(29.915)	-	-
Resultados antes de impostos	(19.247.478)	(34.793.129)	(20.223.302)	(34.763.214)
Imposto sobre lucros	249.754	(62.637)	(52.579)	(62.637)
Resultado líquido	(18.997.724)	(34.855.766)	(20.275.881)	(34.825.851)
Resultado por acção básico/diluído	(0,83)	(2,32)	(0,88)	(2,32)

⁽¹⁾ Excluindo transacções de passes de atletas

⁽²⁾ Excluindo depreciações de passes de atletas

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

valores expressos em euros

	Consolidado		Individual	
	30.06.10	30.06.09	30.06.10	30.06.09
ACTIVO				
Activos fixos tangíveis	162.721.728	17.614.775	16.400.126	17.614.775
Activos intangíveis	86.505.113	83.293.595	86.505.113	83.293.595
Activos financeiros	10.399.789	470.165	103.569.088	505.080
Propriedade de investimento	11.899.472	-	-	-
Clientes	17.640.671	4.710.778	17.640.671	4.710.778
Empresas do grupo e partes relacionadas	31.451.074	-	31.451.074	-
Outros activos não correntes	752.336	14.882.489	15.148.861	14.882.489
Impostos diferidos	2.937.853	-	-	-
Total activos não correntes	324.308.036	120.971.802	270.714.933	121.006.717
Clientes	32.636.372	36.285.541	42.648.832	36.285.541
Empresas do grupo e partes relacionadas	3.576.105	1.044.690	3.576.105	1.044.690
Outros devedores correntes	7.186.590	1.592.893	4.721.302	1.592.893
Outros activos correntes	6.643.355	6.130.134	5.749.990	6.130.134
Caixa e disponibilidades em bancos	6.881.132	786.035	6.220.376	786.035
Total de activos correntes	56.923.554	45.839.293	62.916.605	45.839.293
Total do activo	381.231.590	166.811.095	333.631.538	166.846.010
CAPITAIS PRÓPRIOS				
Capital social	115.000.000	75.000.005	115.000.000	75.000.005
Prémio de emissão de acções	121.580	121.580	121.580	121.580
Reservas de justo valor	(1.738.187)	-	-	-
Resultados acumulados	(86.946.698)	(52.090.932)	(86.911.783)	(52.085.932)
Resultado líquido	(18.997.724)	(34.855.766)	(20.275.881)	(34.825.851)
Total dos capitais próprios	7.438.971	(11.825.113)	7.933.916	(11.790.198)
PASSIVO				
Provisões	6.873.566	4.651.753	5.140.053	4.651.753
Empréstimos obtidos	126.977.207	17.483.828	53.421.476	17.483.828
Derivados	10.841.971	-	66.278	-
Fornecedores	13.016.641	6.870.843	13.016.641	6.870.843
Empresas do grupo e partes relacionadas	-	-	43.224.248	-
Outros credores não correntes	6.086.296	7.051.090	6.086.296	7.051.090
Outros passivos não correntes	19.939.406	-	19.939.406	-
Impostos diferidos	11.096.815	-	-	-
Total de passivos não correntes	194.831.902	36.057.514	140.894.398	36.057.514
Provisões	732.745	-	732.745	-
Empréstimos obtidos	89.492.910	89.920.612	84.111.495	89.920.612
Fornecedores	30.834.300	20.130.122	26.299.867	20.130.122
Empresas do grupo e partes relacionadas	-	-	26.769.191	-
Outros credores correntes	22.521.764	19.738.145	21.742.192	19.738.145
Outros passivos correntes	35.378.998	12.789.815	25.147.734	12.789.815
Total passivos correntes	178.960.717	142.578.694	184.803.224	142.578.694
Total do passivo	373.792.619	178.636.208	325.697.622	178.636.208
Totais dos capitais próprios e do passivo	381.231.590	166.811.095	333.631.538	166.846.010

Evolução da Actividade no Exercício

O exercício de 2009/2010 ficou marcado pelo desempenho que a equipa de futebol profissional teve nas várias competições que disputou a nível interno e externo, como consequência do reforço da aposta na vertente desportiva, tendo conquistado o título de Campeão Nacional.

Em termos de resultados concretos, esta performance da equipa veio a culminar na conquista da Liga Nacional e a sua afirmação indiscutível como a melhor equipa da competição, tendo apresentado o melhor ataque, a melhor defesa dos Clubes em competição e o jogador Óscar Cardozo obtido o título de melhor marcador da Liga Nacional. No final desta competição o Benfica registou uma vantagem de 5 pontos sobre o SC Braga e 8 pontos sobre o FC Porto.

Esta classificação deu acesso directo à Liga dos Campeões da época de 2010/2011, facto de crucial importância considerando o impacto em termos económicos, desportivos e de prestígio inerentes à participação na principal competição europeia de Clubes.

Outro momento alto da época desportiva ocorreu a 21 de Março de 2010, quando o Benfica revalidou o título da Taça da Liga numa final disputada frente ao FC Porto no Estádio do Algarve. Esta brilhante e clara vitória por 3-0 permitiu juntar ao seu palmarés mais este troféu, correspondendo à segunda conquista em três edições disputadas desta prova.

O único revés que a equipa sofreu em provas nacionais foi a eliminação prematura da Taça de Portugal, não tendo o Benfica logrado ultrapassar o Vitória de Guimarães na 4ª eliminatória da competição no seu próprio reduto. Contudo, esse aspecto menos positivo da época não desvaloriza a excelente performance desportiva que se verificou, sendo unanimemente reconhecida a evolução da equipa de futebol profissional do Benfica.

Nas competições europeias, o Benfica venceu o Grupo I da Liga Europa com um registo de 5 vitórias e 1 derrota em 6 jogos disputados, sendo de destacar as duas vitórias alcançadas contra o Everton FC (segundo cabeça de série do grupo) na terceira e quarta jornada (respectivamente, 5-0 em Lisboa e 0-2 no Goodison Park). Em Fevereiro, o Benfica confirmou a sua presença nos oitavos de final da prova, após ultrapassar o Hertha de Berlim com um empate (1-1) alcançado na capital alemã e uma vitória clara por 4-0 em Lisboa. Em Março, escreveu-se mais uma página de glória europeia ao eliminar o Marselha e assim garantindo o acesso aos quartos de final da competição, com um empate (1-1) em Lisboa e uma vitória difícil por 2-1 alcançada na cidade francesa. No decorrer do mês de Abril fomos eliminados pelo Liverpool nos quartos de final da prova, tendo sido derrotados na 2ª mão por 4-1 após uma vitória tangencial (2-1) em Lisboa.

Como consequência da excelente performance desportiva em Portugal e da boa prestação realizada na Liga Europa, verificou-se uma melhoria da performance económica nomeadamente no que se refere às receitas de bilheteira das diversas provas em que estivemos envolvidos.

Após o término da época desportiva 2009/2010, foi realizado um balanço rigoroso de toda a temporada e foi tomada a decisão de renovar o contrato com a equipa técnica de futebol profissional. Assim sendo, no início de Maio foi alcançado o acordo de renovação contratual com o Sr. Jorge Jesus e com os respectivos treinadores adjuntos.

No decorrer do exercício de 2009/2010 realizaram-se investimentos no reforço do plantel da equipa de futebol profissional no valor de 37,1 milhões de euros, estando o referido investimento essencialmente relacionado com as aquisições dos direitos desportivos de Javi Garcia, Felipe Menezes, Júlio César, Weldon, César Peixoto, Airton, Kardec, Éder Luis, Alípio, Rodrigo e Fábio Faria. Neste valor está ainda incluído o reforço dos direitos económicos do atleta David Luiz para além de investimentos em atletas da formação como Diego Lopes, Ivanir Rodrigues, Miguel Rosa, Andrei Silva, Douglas Pires e Ruben Pinto. De referir que dentro destes investimentos em atletas de formação contemplam-se novas contratações ou celebrações de contratos de trabalho profissionais desportivos.

No que se refere à alienação de direitos desportivos, a Benfica SAD realizou transferências de atletas no valor de cerca de 29,4 milhões de euros no decurso do exercício de 2009/2010, tendo estas operações gerado mais-valias de aproximadamente 18 milhões de euros.

Assim, no mês de Dezembro de 2009 foi transferido o atleta Edcarlos para o Cruz Azul do México, em Janeiro de 2010 o atleta Sepsi para o Timissoara da Roménia e em Junho de 2010 foram transaccionados os direitos desportivos do atleta Di Maria para o Real Madrid CF.

No que se refere a dispensas de atletas, o Benfica chegou a acordo de rescisão com os atletas Andrés Diaz, Dabao e Moretto.

Em consequência da excelente performance desportiva, verificou-se uma grande valorização e procura dos activos do plantel no mercado europeu, tendo-se no final desta época, na continuação da opção estratégica definida em 2008/2009, optado pelo reforço do investimento no plantel de futebol e pela alienação mínima e restrita de direitos desportivos relevantes, tendo apenas ocorrido as transferências dos atletas Di Maria e Ramires, este último já concretizado em 2010/2011.

Desta forma, e conforme já foi referido, optou-se por manter no plantel principal os principais atletas da época passada, apesar das eventuais ofertas por parte de vários clubes das principais ligas europeias. De forma complementar, a Benfica SAD reforçou o plantel com atletas de elevada qualidade que permitam tornar a equipa do Benfica mais forte e competitiva para discutir e melhorar o rendimento nas principais provas que disputa, tendo igualmente em consideração a participação na Liga dos Campeões em 2010/2011.

Esta é a melhor estratégia para um projecto desportivo vencedor. Apostar fortemente numa equipa onde impere a qualidade, criando desta forma condições para manter o Benfica no topo do panorama do futebol português, onde já se encontra pela sua dimensão, historial e adeptos.

A título de exemplo, mantiveram-se no plantel os atletas Óscar Cardozo, Javi Garcia, Anderson Luís da Silva (Luisão), David Luíz, Fábio Coentrão, Saviola, Pablo Aimar, entre outros. Adicionalmente, foram contratados jovens atletas de elevado potencial e foi garantido o concurso de futebolísticas de renome internacional, como são os exemplos de Nicolas Gaitán, Franco Jara, Roberto e Rodrigo. De referir que algumas destas contratações já ocorreram após 1 de Julho de 2010, fazendo no entanto parte do plano de acção determinado no exercício em análise.

A época de 2009/2010 foi também marcada pela segunda edição da “Eusébio Cup”, um torneio de pré-época que pretende prestigiar a imagem e nome do Benfica em todo o mundo através de uma homenagem justa ao melhor jogador de toda a sua história, Eusébio da Silva Ferreira. Ao organizar esta competição, a Benfica SAD pretende contar com a participação de equipas de top mundial, em consonância com a dimensão do nome do “Pantera Negra”, permitindo desta forma colocar o Benfica frente-a-frente com as melhores equipas internacionais na sua preparação para as competições oficiais. Esta segunda edição realizada a 8 de Agosto de 2009 trouxe ao Estádio da Luz o AC Milão, uma das equipas mais prestigiadas do Futebol Europeu.

Adicionalmente, o Sport Lisboa e Benfica atingiu, no final do mês de Outubro, a histórica marca dos 210.000 sócios, o que apesar de não ser um facto directamente relacionado com a Benfica SAD, tem um impacto indirecto por via da transferência de 75% das receitas líquidas de quotização que o Clube realiza para a Benfica SAD. De qualquer forma, este crescimento do número de sócios não poderá estar dissociado da excelente performance desportiva deste exercício, pelo que a actividade da Benfica SAD acaba por ser uma importante força de dinamismo no universo Benfica.

A 30 de Setembro de 2009, foi constituído o Fundo “Benfica Stars Fund – Fundo Especial de Investimento Mobiliário Fechado”, gerido pela “ESAF – Espírito Santo Fundos de Investimento Mobiliário, SA”, e cujo objecto principal consiste no direito a participar em determinada percentagem nas receitas e potenciais mais valias decorrentes da eventual transferência de um conjunto de jogadores vinculados desportivamente à Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD.

Na mesma data, a Benfica SAD subscreveu 1,2 milhões de unidades de participação no referido Fundo ao preço unitário de 5 euros, o que perfaz um investimento global de 6 milhões euros, correspondente a 15% do valor total do Fundo.

Em simultâneo, a Benfica SAD alienou a título definitivo ao “Benfica Stars Fund” um valor global de 22.025.000 euros de direitos económicos de atletas que detinha, nas percentagens e preços abaixo mencionados:

	Percentagem adquirida pelo Fundo	Preço pago pelo Fundo (em euros)
David Luiz	25%	4.500.000
David Simão	25%	375.000
Di María	20%	4.400.000
Javi Garcia	20%	3.400.000
Leandro Pimenta	25%	375.000
Miguel Vítor	25%	500.000
Nélson Oliveira	25%	2.000.000
Roderick Miranda	25%	2.000.000
Ruben Amorim	50%	1.500.000
Shaffer	40%	1.400.000
Urretaviscaya	20%	1.200.000
Yartey	25%	375.000
		22.025.000

A 10 de Fevereiro de 2010, a Benfica SAD procedeu a uma segunda alienação a título definitivo ao “Benfica Stars Fund” num valor global de 10.250.000 euros de direitos económicos de atletas que detinha, nas percentagens e preços abaixo mencionados:

	Percentagem adquirida pelo Fundo	Preço pago pelo Fundo (em euros)
Cardozo	20%	4.000.000
Fábio Coentrão	20%	3.000.000
Felipe Menezes	30%	1.500.000
Halliche	20%	400.000
Maxi Pereira	30%	1.350.000
		10.250.000

A 20 de Junho de 2010, a Benfica SAD procedeu à terceira alienação a título definitivo ao “Benfica Stars Fund” num valor global de 6.000.000 euros de direitos económicos de atletas que detinha, nas percentagens e preços abaixo mencionados:

	Percentagem adquirida pelo Fundo	Preço pago pelo Fundo (em euros)
Airton	40%	3.000.000
Alan Kardec	50%	3.000.000
		6.000.000

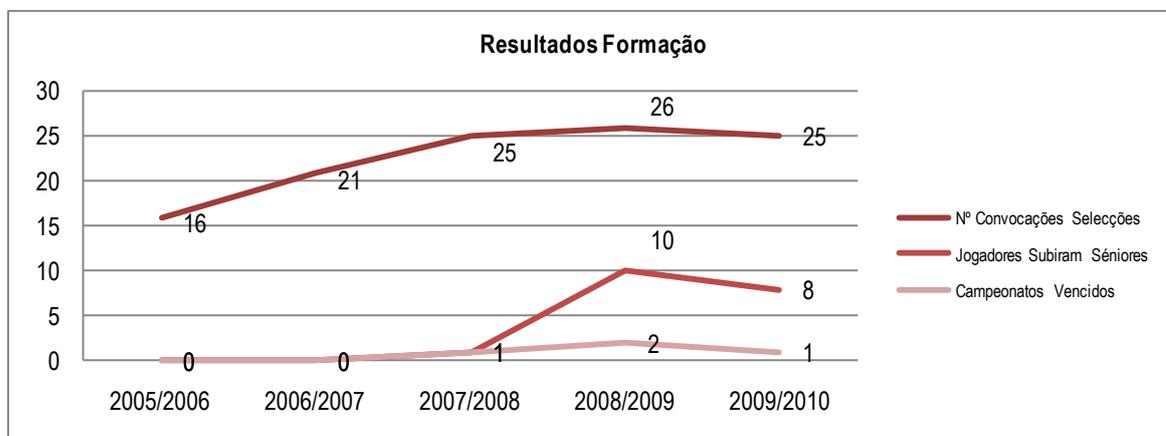
De referir que o valor obtido com esta transacção é reconhecido em resultados numa base linear ao longo do contrato do jogador.

No que se refere aos escalões de formação, o Benfica deu mais um passo na evolução que se tem verificado nos últimos anos. Depois de na época transacta se ter sagrado campeão nacional na categoria de juniores e iniciados, este ano conseguiu a revalidação do título de campeão nacional de iniciados. A equipa de juniores alcançou o segundo lugar na fase final, tendo a equipa de juvenis almejado o terceiro desta mesma fase.

Estes resultados não podem ser dissociados da melhoria das condições de trabalho que o Benfica garante aos seus atletas mais novos, nomeadamente com a construção do Caixa Futebol Campus. Esta infra-estrutura começa de uma forma progressiva a contribuir para os resultados alcançados no futebol de formação. Naturalmente que a qualidade dos recursos humanos, quer em termos de atletas, técnicos e administrativos, a melhoria de processos organizativos, de estruturas de apoio, entre outros factores, contribuiram de forma decisiva para os resultados alcançados, os quais têm sempre como objectivo final formar atletas com qualidade e com mentalidade vencedora que, num futuro próximo, possam integrar a equipa principal do Benfica e alcançar resultados no escalão sénior. Outro factor demonstrativo da aposta na formação e na prospecção diz respeito ao facto dessas áreas terem sido reforçadas em termos de recursos humanos, visando uma contínua melhoria no processo formativo e reforçando o objectivo de conseguir alimentar o plantel do Futebol Profissional.

De referir que o Benfica manteve e vai manter a política de promover as cedências temporárias a outros clubes nacionais dos atletas oriundos das camadas jovens, procurando desta forma promover uma evolução futebolística baseada no ganho de experiência em competição.

Da evolução das camadas mais jovens destaca-se também o progresso contínuo que se tem vindo a notar no número de atletas que têm vindo a incorporar as selecções nacionais das categorias da formação, no número de atletas que subiram ao escalão de seniores e o número de campeonatos vencidos nas categorias de juniores, juvenis e iniciados.



Na época de 2008/2009 foi realizado um avultado investimento tecnológico, potenciando a sinergia da ciência, cibernética e psicologia. Desta forma, foi dinamizado o Benfica Lab, dotado da mais recente tecnologia, e foi reforçada uma equipa de profissionais especializados, com o intuito de aperfeiçoar e acelerar todo o processo de avaliação das várias componentes que possam influenciar a prestação desportiva de cada atleta. Este investimento continuou a ser uma realidade em 2009/2010, sendo esta área um dos principais vectores de aposta para o presente e futuro.

Após na época 2008/2009 terem surgido os primeiros resultados da aposta na medicina de prevenção e na implementação do laboratório de optimização do rendimento desportivo, esta época confirmou-se a boa performance atingida nesta área, tendo o Benfica constado nos 3 primeiros lugares entre os grandes clubes europeus com menor taxas de lesões, como dá conta o "Injury UEFA Report".

Paralelamente, ao nível do desenvolvimento de sistemas de apoio à equipa técnica, foram disponibilizados meios de observação e análise, que evidenciam de forma detalhada, a evolução dos atletas nos mais diversos parâmetros. Este desenvolvimento tem sido objecto de adaptação continuada às exigências do futebol formação.

As assistências no estádio registaram um significativo aumento no presente exercício, aproximadamente 15 mil lugares, o qual é justificado pelo desempenho desportivo da equipa de futebol profissional nesta época.

Adicionalmente, tem-se dinamizado as formas e meios para adquirir bilhetes para assistir aos jogos do Benfica, quer pelo maior número de Casas do Benfica com venda de bilhetes, quer pela implementação de novas soluções na bilhética, nomeadamente a desmaterialização de bilhetes de acesso ao estádio, através do uso de telemóvel, sempre com o objectivo de prestar um serviço de excelência aos Sócios do Benfica. A utilização deste meio como veículo preferencial de comunicação e facilitador de serviços é uma realidade e aposta no futuro, permitindo a redução de custos e agilidade de processos.

O processo de regionalização continuou, sendo hoje possível adquirir bilhetes em todos os distritos de Portugal continental. De igual modo, os meios de pagamento automático (multibanco e débito directo) estão generalizados em todas as actividades da Benfica SAD.

No final do primeiro semestre foi apresentado e aprovado o Projecto de Reestruturação do Grupo Sport Lisboa e Benfica, o qual pretendeu alcançar dois objectivos fundamentais: i) liquidar as dívidas que o Clube tinha com empresas do Grupo e ii) reforçar os capitais próprios da Benfica SAD como uma das medidas a encetar para cumprir o disposto no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

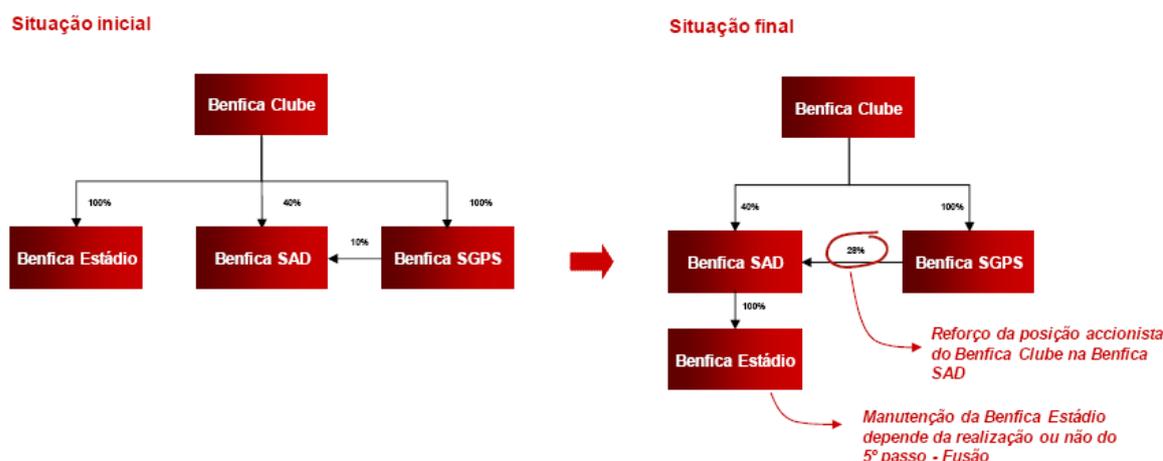
Após o estudo levado a cabo que permitiu verificar quais as soluções que melhor defendiam o interesse do Sport Lisboa e Benfica e do seu grupo empresarial, foi apresentado e aprovado em Assembleia Geral do Clube o projecto de reestruturação que incluía os seguintes passos:

- o aumento de capital na Benfica SAD de 75.000.005 euros para 115.000.000 euros, por entrada em espécie de 5.750 acções (57,5% do capital social) no valor de 39.675.000 euros e de 324.995 euros de prestações acessórias da Benfica Estádio subscrito pelo accionista Sport Lisboa e Benfica, sendo para o efeito emitidas 7.999.999 novas acções ao valor unitário de 5 euros da Benfica SAD no montante de 39.999.995 euros.
- a alienação por parte do Sport Lisboa e Benfica à Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA de 4.800.000 acções da Benfica SAD ao valor unitário de 5 euros no montante de 24.000.000 euros.
- a dação em pagamento e alienação por parte do Sport Lisboa e Benfica à Benfica SAD de 4.250 acções (42,5% do capital social) remanescentes da Benfica Estádio no montante de 29.325.000 euros e do remanescente das prestações acessórias da Benfica Estádio no valor de 28.972.424 euros.
- a cedência por parte do Sport Lisboa e Benfica à Benfica SAD dos créditos detidos na Sport Lisboa e Benfica, SGPS, S.A. no montante de 29.293.150 euros.
- a cedência por parte do Sport Lisboa e Benfica à Benfica Estádio de parte dos créditos que detém na Benfica SAD no montante de 77.276.461 euros.

Foi também aprovada a operação de fusão por incorporação da Benfica Estádio na Benfica SAD, a qual, face aos condicionamentos inerentes ao *project finance*, está pendente de uma análise mais detalhada, nomeadamente com o sindicato bancário do *project finance*, tendo a Direcção do Clube, até ao termo do seu mandato, autorização da Assembleia Geral para realizar a referida operação de fusão.



A operação de reestruturação implicou, desta forma, a seguinte alteração na estrutura de participações sociais do Grupo Sport Lisboa e Benfica:



Para efeitos da presente operação de reestruturação do Grupo Sport Lisboa e Benfica foram efectuadas avaliações da Benfica SAD e da Benfica Estádio por parte de uma entidade independente (“American Appraisal”), de modo a suportar as relações de troca entre as duas entidades, com vista à permuta de acções.

No decorrer de Abril de 2010, e coincidente com o prazo de reembolso do empréstimo obrigacionista contraído em 2007, a Benfica SAD com a finalidade de agir de acordo com a estratégia delineada para financiamento da actividade corrente, consolidação de passivo e para o refinanciamento de operações, procedeu à emissão de 8 milhões de obrigações, no valor nominal unitário de 5 euros. A aceitação desta operação pelo mercado foi bastante positiva sendo que a procura superou em 3,5 vezes a oferta. Esta operação possibilitou um encaixe de 40 milhões de euros à instituição.

Durante o exercício de 2009/2010, a Sociedade não transaccionou acções próprias nos termos estabelecidos no artigo 66º e nº 2 do artigo 324º, ambos do Código das Sociedades Comerciais.

No exercício anterior a Benfica SAD apresentou contas consolidadas por via da participação que detém em algumas empresas do Grupo Benfica, nomeadamente a Clínica do SLB, Benfica TV e Benfica Seguros. No decorrer deste exercício, em consequência da operação de reestruturação anteriormente descrita, a Benfica SAD alargou as suas participações sociais, sendo detentora da totalidade do capital social da Benfica Estádio.

A actividade dessas entidades resume-se conforme segue:

Benfica Estádio

Neste exercício foi criado o Benfica Corporate Club, que consiste num conceito de clube corporativo onde estão presentes grandes empresas nacionais e internacionais. De acesso restrito, permite a criação de relações de negócios entre as diversas empresas, com todo o apoio técnico e logístico que o Benfica oferece. O Estádio do Sport Lisboa e Benfica foi concebido para tornar as relações de negócio o mais confortável e segura possível. Para além do Futebol a empresa passa a ter acesso ao camarote todos os dias da semana, funcionando como uma extensão natural das suas instalações.

As visitas ao estádio como forma de ligação ao Universo Benfica têm sido um sucesso, permitindo a exploração e optimização da marca, em paralelo com o crescimento e a fidelização do número de Sócios. Gloriosos Troféus, Benfica TV, Camarote Presidencial, Balneários, Relvado, Banco de Suplentes são alguns dos locais que podem ser visitados numa Visita ao Estádio. Mais de 300.000 pessoas já participaram nesta maravilhosa experiência e a visita já é reconhecida internacionalmente devido aos milhares de turistas que todos os anos vêm usufruir dela. Como os Sócios são uma prioridade do Clube têm livre acesso às Visitas.

As Festas de Aniversário são uma das provas que o Clube tem sempre os Benfiquistas mais jovens no seu pensamento. Mais de 10.000 crianças já se divertiram nas Festas de Aniversário Benfica onde podem praticar modalidades desportivas, conhecer o interior do estádio, receber presentes do Clube e conviver com a Águia Vitória.

Em termos dos Sistemas de Informação, consolidou-se a solução de bilhética já implementada, acrescentando funcionalidades no uso do telemóvel. Além do acesso ao estádio – serviço que contou com forte adesão, representando 70% das compras online – já é possível a aquisição do bilhete via telemóvel, bem como, o pagamento de quotas. No âmbito do projecto do Museu, foi criado o Centro de Documentação e Informação com o objectivo de organizar, desenvolver e manter o vasto acervo documental do Clube (monografias, periódicos e outros documentos), tendo-se desenvolvido um sistema de arquivo e pesquisa online. Foi também implementada e desenvolvida a solução que garante o registo e descrição do património (troféus, têxteis e outros objectos da gloriosa história do Sport Lisboa e Benfica) e ainda a ficha técnica de conservação e restauro.

No 2º semestre de 2009/2010, a Benfica Estádio apresentou um volume negócios de aproximadamente 9,3 milhões de euros, o que representa um decréscimo de aproximadamente 3% face ao período homólogo.

Benfica TV

A 10 de Dezembro de 2010, a Benfica TV cumpre dois anos sobre o início das suas transmissões. Continua a ser um projecto pioneiro no panorama do sector desportivo nacional, constituindo a concretização de uma ambição de todos os benfiquistas e que poucos – até os associados e adeptos do clube – julgavam possível. Os seguidores do Sport Lisboa e Benfica recebem as notícias do seu clube, directamente, sem interferências, em respeito pelos interesses e objectivos traçados. A Benfica TV é sobretudo uma fantástica ferramenta de fomento do benfiquismo.

Depois de consolidado o canal, evoluiu-se para a imprescindível internacionalização já no decorrer do presente ano. Com os jogos dos vários escalões e das várias Modalidades, com a promoção de todos os eventos internos, com os programas de debate, os blocos de informação, as emissões especiais em dia de jogo, com o humor e o entretenimento, com os concursos, passatempos e com a cobertura de quase tudo o

que é gerado pelo Benfica diariamente, a Benfica TV assume-se como o primeiro veículo de comunicação, protecção, divulgação e de projecção da vitalidade do Benfica.

A Benfica TV é auto-suficiente, com todos os departamentos que permitem a produção e emissão de conteúdos a funcionar continuamente. A estrutura de quase 80 pessoas garante a realização, com montagem e/ou em directo, de mais de 90% do que o canal emite semanalmente. Áreas como o Arquivo, Edição vídeo e áudio, Auto-promoção, Redacção, Emissão/Continuidade, Planeamento e Grelha, o Grafismo e a Produção fazem-se valer também da automação de processos, permitindo não só a redução de custos como ainda a optimização dos recursos disponíveis.

O período em análise foi marcado por transmissões em directo como a Festa de Natal do SLB, a Gala de Aniversário do SLB, o Dia Mundial da Criança, UEFA Futsal Cup, entre outros.

A evolução da qualidade da grelha permite já hoje ter um *share* significativo que tem surpreendido todos os nossos parceiros. A Benfica TV chega hoje a cerca de um milhão de lares, algo sem precedentes à escala dos clubes com canais televisivos.

Porque a Benfica TV pretende estar cada vez mais próxima de todos os benfiquistas e satisfazê-los com mais e melhores programas, as grelhas de programação do Canal vão sofrendo actualizações ao longo da semana, pelo que se encontram disponíveis no sítio www.slbenfica.pt/Informacao/BenficaTV/GrelhaProgramacao/.

Ainda de produção interna, a Benfica TV apresenta blocos de meia-hora dedicado ao Andebol, Voleibol, Hóquei, Basquetebol e Futsal com os resumos dos últimos jogos, entrevistas e curiosidades, identificações de jogadores e respectivas características. O mesmo acontece com as restantes modalidades permitindo a estas equipas e jogadores um maior reconhecimento.

Neste exercício, a Benfica TV registou um volume de negócios de aproximadamente 4,3 milhões de euros, representando um crescimento de 38% face ao exercício anterior. Este incremento deve-se essencialmente ao facto deste exercício relevar 12 meses de actividade, considerando que as emissões apenas se iniciaram em Dezembro de 2008.

Clínica Benfica

A Clínica Benfica, constituída em 2007/2008, registou novamente um aumento no seu volume de negócios, o qual se situa na ordem dos 585 mil euros. A sua área de actuação abrange não só os serviços prestados aos atletas do Clube como aos Sócios e público em geral, os quais representam cerca de 6% do seu volume de negócios.

A perspectiva é continuar a aposta nesta vertente sempre com os olhos postos na excelência da qualidade dos serviços prestados e num atendimento diferenciador no mercado.

Benfica Seguros

A Benfica Seguros, além da mediação dos seguros do Grupo, tem como missão a prestação de serviços aos Sócios na área de seguros através duma oferta concorrencial no mercado, com a criação de soluções que vão ao encontro das necessidades dos nossos associados e adeptos tornando-se uma marca de relevo no mercado.

Neste exercício, registou um volume de negócios de 146 mil euros, tendo quase triplicando os seus proveitos face ao exercício anterior, sendo expectável que continue o seu crescimento em 2010/2011.

Análise às Demonstrações Financeiras

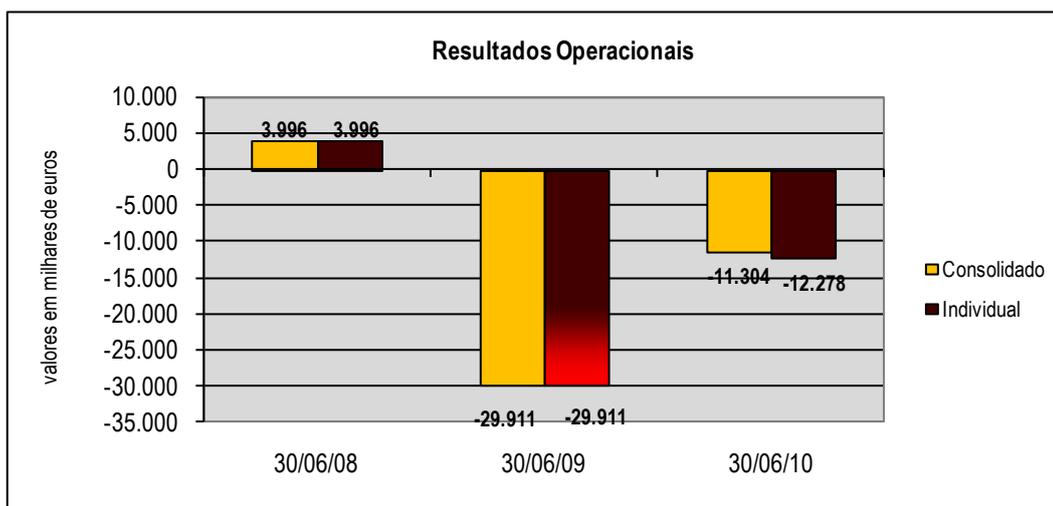
Na análise às demonstrações financeiras do exercício de 2009/2010, salientamos que a sua comparabilidade com o mesmo período do exercício anterior se encontra afectada pela inclusão no perímetro de consolidação da Benfica SAD por via da aquisição da totalidade das acções da Benfica Estádio no final do mês de Dezembro de 2009. Esta alteração implica que a demonstração de resultados consolidada apresentada sofra o impacto de 6 meses de actividade da Benfica Estádio, relativa ao período de Janeiro a Junho de 2010 e que estejam relevadas significativas alterações de balanço.

O exercício de 2009/2010 é marcado por uma série de factores com impacto directo nos resultados económicos e financeiros da Sociedade, nomeadamente:

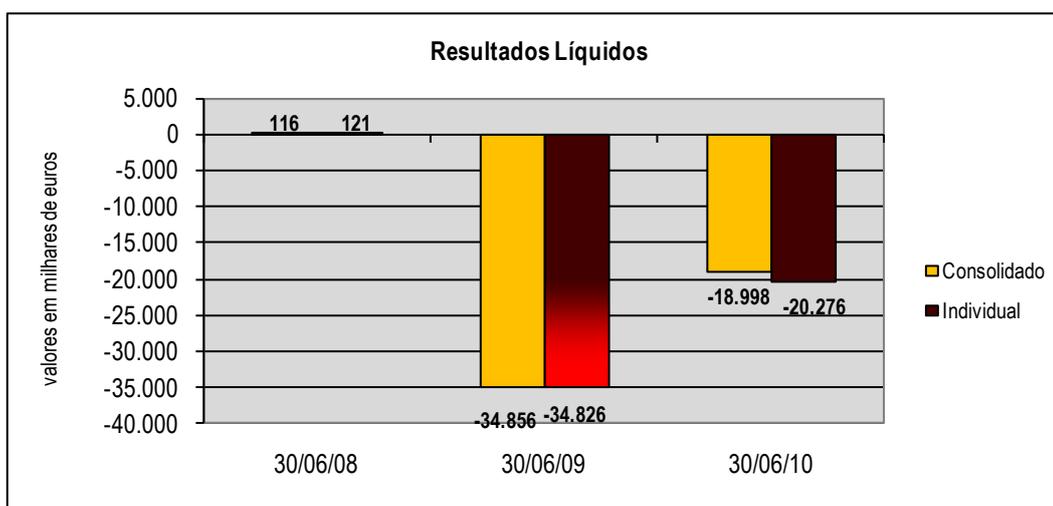
- a conquista do título de campeão nacional na presente época desportiva, que impulsionou de forma positiva as receitas do Grupo, principalmente no que se refere às bilheteiras;
- participação na Liga Europa, com melhores resultados do que na época transacta, o que influenciou as receitas de bilheteira e também os prémios de participação;
- à semelhança do exercício anterior, o reforço do investimento efectuado no futebol profissional, quer no que se refere à manutenção dos principais atletas que integraram o plantel na época 2008/2009, quer na aquisição de novos atletas, com o intuito de reforçar o plantel com qualidade e experiência, tendo também como consequência o aumento da massa salarial;
- a decisão estratégica tomada no final da época 2008/2009 em manter os principais activos na Sociedade, com o intuito de voltar a apostar nesses jogadores para obter resultados desportivos e não optar por alienar direitos desportivos de atletas cujo valor de mercado se encontrava negativamente influenciado pela época negativa da equipa;
- a aquisição da Benfica Estádio por parte da Benfica SAD no final de Dezembro de 2009, assumindo o Grupo a partir desse momento o controlo sobre as actividades financeiras e operacionais da Benfica Estádio, pelo que a demonstração de resultados consolidada incorpora a actividade da primeira no segundo semestre;
- a constituição do Fundo “Benfica Stars Fund – Fundo Especial de Investimento Mobiliário Fechado”.

O exercício de 2009/2010 apresentou um resultado consolidado negativo de 19 milhões de euros e um resultado operacional consolidado negativo de 11,3 milhões de euros. Em termos individuais, o exercício de 2009/2010 apresentou um resultado negativo de 20,3 milhões de euros e um resultado operacional negativo próximo dos 12,3 milhões de euros, os quais no período homólogo corresponderam aos valores negativos de 34,8 e 29,9 milhões de euros, respectivamente.

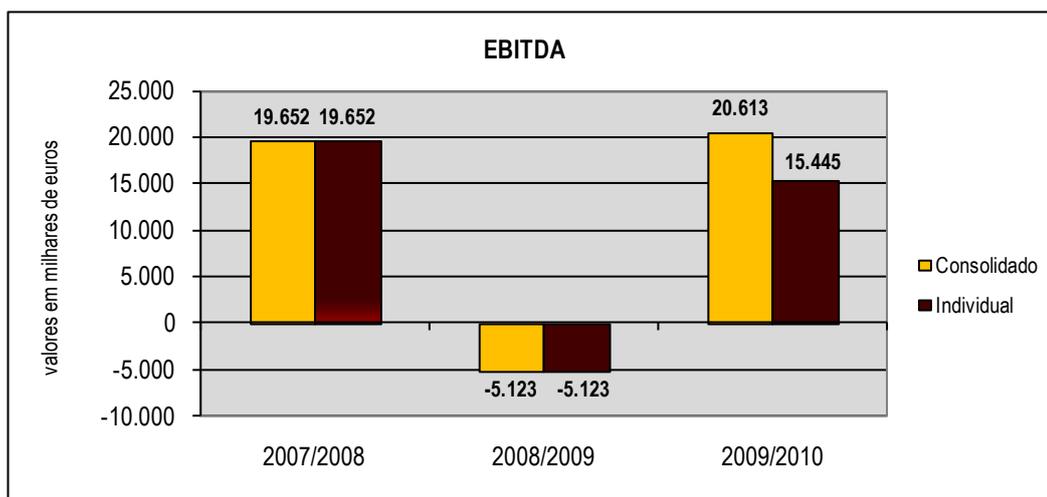
Desta forma, verifica-se uma evolução positiva alicerçada nos resultados desportivos alcançados na época desportiva de 2009/2010, dado que o quadro competitivo foi semelhante nas duas épocas. Contudo, essa evolução não foi o suficiente para atingir o equilíbrio económico do Grupo, dado que para o nível de investimento realizado é importante o Benfica estar presente nas principais competições europeias. Adicionalmente, a política de transferir um número reduzido dos atletas que compõem a estrutura principal da equipa (de referir que neste exercício apenas se encontra registada parte da alienação do atleta Di Maria) implica que o impacto dos proveitos gerados pela alienação de direitos desportivos de atletas seja menos acentuado.



Em termos operacionais incluindo as transações de atletas, o Grupo apresentou um resultado consolidado negativo de 11,3 milhões de euros (em 2008/2009 o resultado negativo atingiu os 29,9 milhões de euros). Esta melhoria das receitas operacionais está essencialmente relacionada com a variação positiva dos resultados gerados com atletas (em 2009/2010 estes resultados passaram a um prejuízo de 5,2 milhões de euros face ao valor negativo de 16,9 milhões de euros apresentados no exercício de 2008/2009) e com o maior crescimento verificado nos proveitos operacionais face aos custos operacionais.



O resultado líquido consolidado de 2009/2010, à semelhança do operacional, apresenta uma evolução positiva face ao exercício anterior. Contudo, esta variação não está ao nível da recuperação registada ao nível dos resultados operacionais uma vez que os resultados do Grupo foram significativamente influenciados pelo agravamento dos custos financeiros como consequência do aumento do endividamento bancário.



O EBITDA consolidado do presente exercício, que reflecte o resultado operacional líquido de amortizações, perdas de imparidades e provisões, apresenta um valor positivo de aproximadamente 20,6 milhões de euros, relevando uma evolução significativa face ao exercício anterior de 25,7 milhões de euros. Em termos individuais, o EBITDA releva uma melhoria de aproximadamente 20,6 milhões de euros. Esta evolução está essencialmente relacionada com a variação positiva nos resultados gerados com as transacções de atletas e com o aumento dos proveitos operacionais consolidados, como se pode constatar no quadro seguinte.

Consolidado

valores em milhares de euros

Proveitos Operacionais	2009/2010	2008/2009	Variação	%
Publicidade e patrocínios	14.397	11.542	2.855	24,7
Transmissões televisivas	8.844	10.073	(1.229)	(12,2)
Quotizações	8.982	8.228	754	9,2
Receitas de bilheteira	12.370	5.974	6.396	107,1
Merchandising	2.908	2.767	141	5,1
Cativos	2.823	2.563	260	10,1
Prémios de competições	3.446	868	2.578	297,0
Direitos	5.881	-	5.881	-
Rendas de Espaço	1.401	-	1.401	-
Outros	5.330	4.865	465	9,6
Total	66.382	46.880	19.502	41,6

Em termos de proveitos operacionais consolidados registou-se um aumento de 19,5 milhões de euros, o que equivale a uma variação positiva de 41,6%, face ao exercício anterior. Esta performance está influenciada pela incorporação da actividade da Benfica Estádio a partir de 1 de Janeiro de 2010, com um impacto no valor aproximado de 7,5 milhões de euros face ao exercício anterior.

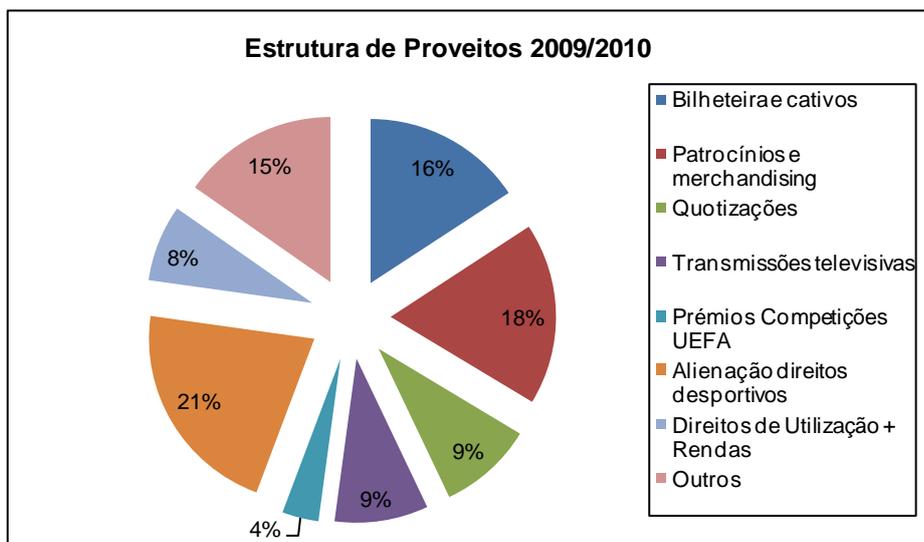
As receitas de bilheteira, com um aumento de aproximadamente 6,4 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 107% face ao exercício anterior, contribuíram, também, de forma decisiva para o aumento dos proveitos operacionais. Esta performance justifica-se pela excelente performance desportiva em Portugal

(que culminou com o título de Campeão Nacional) e à boa campanha na Liga Europa (em contraste com o verificado no exercício anterior), tendo ambas as competições atingido um crescimento nas receitas de bilheteira face ao exercício anterior superior a 140%. As receitas de bilheteira dos jogos particulares registaram um ligeiro crescimento de aproximadamente 9%.

Em consequência do exposto no ponto anterior, os prémios de competições também contribuíram fortemente para o aumento dos proveitos operacionais, tendo registado um incremento de 2,6 milhões de euros devido principalmente aos prémios obtidos na Liga Europa, que ascenderam a quase 3 milhões de euros em comparação com os 305 mil euros angariados na época anterior. Este aumento justifica-se pelo novo enquadramento da Liga Europa, que centralizou a negociação dos direitos televisivos, à semelhança do que já acontece na Liga dos Campeões, tendo em contrapartida incrementado os prémios a distribuir durante a competição em função da performance desportiva dos clubes. Em consequência, a melhoria da performance desportiva na UEFA face à época anterior em conjugação com a atribuição de prémios de performance contribui fortemente para o incremento desta rubrica. Em contrapartida, as receitas televisivas decresceram cerca de 1,2 milhões de euros, cerca de menos 12%, face ao exercício anterior.

As receitas de publicidade e patrocínios aumentaram 2,9 milhões de euros, sendo esta variação em parte explicada pela assinatura de novos contratos de patrocínio, bem como pela renovação de alguns dos contratos já existentes por valores superiores aos anteriormente em vigor.

As receitas de quotização e cativos registaram um crescimento de aproximadamente 9% face ao exercício anterior, justificado essencialmente pela excelente performance desportiva desta época que contribui de forma decisiva para cativar um maior número de Sócios e Adeptos.



A estrutura de proveitos de 2009/2010, apesar do forte peso das receitas geradas com a alienação de direitos desportivos, continua a apresentar uma diversificação equilibrada das fontes de receita, sendo de salientar o esforço que continuamente é desenvolvido na maximização destas rubricas.

<i>Consolidado</i>		<i>valores em milhares de euros</i>		
Resultados com Transacções de Atletas	2009/2010	2008/2009	Variação	%
Alienação de direitos de atletas	18.238	7.072	11.166	157,9
Cedência de direitos Benfica Stars Fund	7.793	-	7.793	-
Fundo de solidariedade	455	134	321	239,6
Proveitos com transacções de atletas	26.486	7.206	19.280	267,6
Amortizações e perdas de imparidade de atletas	(24.380)	(21.868)	(2.512)	11,5
Abates de direitos de atletas – revogações	(80)	(476)	396	(83,2)
Alienações de direitos de atletas	(258)	-	(258)	-
Cedência de direitos Benfica Stars Fund	(5.250)	-	(5.250)	-
Outros custos com transacções de atletas	(1.690)	(1.735)	45	(2,6)
Custos com transacções de atletas	(31.658)	(24.079)	(7.579)	31,5
Total	(5.172)	(16.873)	11.701	(69,3)

O resultado gerado com as transacções de atletas é um dos principais factores que explicam a melhoria dos resultados operacionais alcançados pela Sociedade no decorrer do presente exercício. O aumento dos proveitos gerados com transacções de atletas em 19,3 milhões de euros, compensado parcialmente pelo aumento dos custos com as amortizações e perdas de imparidades dos passes dos atletas em 2,5 milhões de euros, foi o principal responsável por um resultado negativo de aproximadamente 5,2 milhões de euros, o que representa uma diminuição do prejuízo em cerca de 11,7 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior.

Os proveitos com transacções de atletas correspondem, essencialmente, ao registo contabilístico das mais-valias obtidas com a alienação de direitos desportivos de jogadores e ao reconhecimento, numa base linear ao longo do contrato dos atletas transaccionados, das mais valias obtidas com as transacções realizadas com o Fundo de jogadores “Benfica Stars Fund – Fundo Especial de Investimento Mobiliário Fechado”. Relativamente às mais-valias obtidas com a alienação de direitos desportivos, salientam-se as transferências dos atletas Di Maria para o Real Madrid e Edcarlos para o Cruz Azul, que geraram mais-valias de 16,9 e 1,4 milhões de euros, respectivamente. A variação face ao exercício anterior justifica-se pelo facto das transferências realizadas no exercício transacto, nomeadamente dos atletas Nélson e Katsouranis, terem sido efectuadas por valores bastante inferiores às realizadas durante este exercício, o que justifica o crescimento de aproximadamente 11,2 milhões de euros. Os proveitos gerados Fundo ascenderam a 7,8 milhões de euros, sendo 4,4 milhões relativos ao atleta Di Maria e 3,4 milhões de euros gerados pelo reconhecimento linear dos valores obtidos com o Fundo de jogadores.

De referir que os proveitos gerados com o mecanismo do fundo de solidariedade devem-se aos atletas Nuno Ribeiro (Maniche), João Pereira, Fernando Meira, Geraldo e Miguel Lopes.

A rubrica de amortizações e perdas de imparidade regista um aumento de aproximadamente 11,5% face ao ano anterior. Esta situação é consequência da opção da Sociedade em continuar a manter um nível de investimento em passes de jogadores semelhante às épocas anteriores e não ter desinvestido de forma significativa através da alienação dos direitos desportivos detidos. Em contrapartida, no presente exercício verificou-se uma diminuição do reforço no reconhecimento de perdas de imparidade face ao exercício anterior,

tendo sido registado em custos um montante de 1,2 milhões de euros face ao montante de aproximadamente 2,2 milhões de euros registados no exercício anterior.

De referir que os outros custos com transacções de atletas se repartem por despesas com transferências de atletas, nomeadamente com as aquisições de atletas para o futebol de formação, e por encargos com o mecanismo do fundo de solidariedade.

<i>Consolidado</i>		<i>valores em milhares de euros</i>		
Custos Operacionais	2009/2010	2008/2009	Variação	%
Fornecimento e serviços de terceiros	21.188	17.693	3.495	19,8
Custos com o Pessoal	38.263	37.129	1.134	3,1
Amortizações	5.265	1.805	3.460	191,7
Provisões e perdas de imparidade	933	638	295	46,2
Outros custos operacionais	6.865	2.653	4.212	158,8
Total	72.514	59.918	12.596	21,0

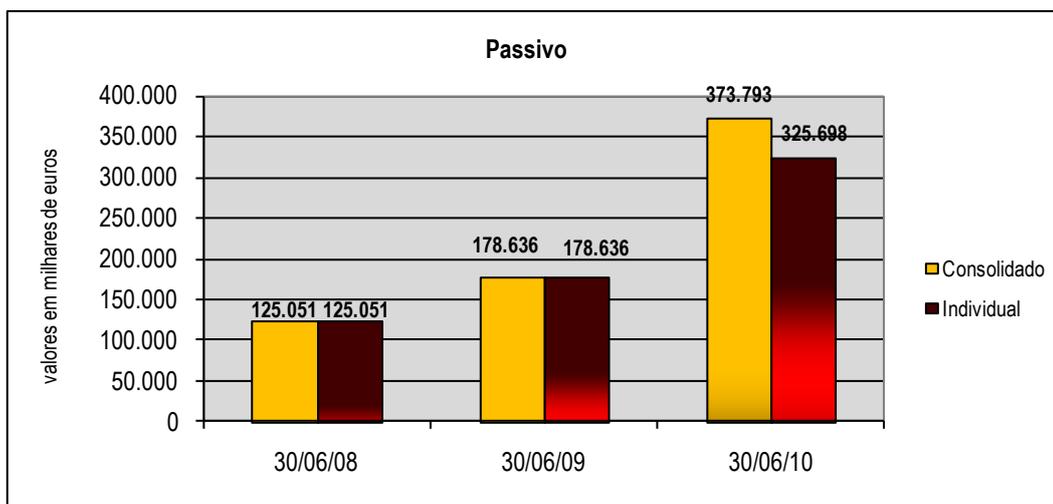
Os custos operacionais consolidados sofreram um aumento de aproximadamente 12,6 milhões de euros, o que equivale a um crescimento de 21%, face ao exercício anterior. Tal como referido anteriormente, esta performance está influenciada pela inclusão da actividade da Benfica Estádio a partir de 1 de Janeiro de 2010 no perímetro de consolidação do Grupo. Relativamente ao aumento ocorrido na rubrica de fornecimentos e serviços de terceiros, as principais variações estão relacionadas com o aumento dos custos com deslocações e estadas relativas à participação na Liga Europa, com a cedência temporária do atleta Keirrison pelo FC Barcelona, e aos custos com comissões de bilhética.

A variação ocorrida nos outros custos operacionais está essencialmente relacionada com o registo de perdas de imparidade de dívidas de clientes, com o aumento dos custos com Impostos Indirectos e Directos, com o acordo alcançado com a SC Braga referente à indemnização a pagar relativa à transferência do treinador Jorge Jesus deste clube para o Benfica e com os pagamentos efectuados relativos a réditos do Totobola aos Clubes/SAD's que não aderiram ao processo de dação das receitas do Totobola.

No que se refere aos resultados financeiros, assistiu-se a um aumento dos custos em aproximadamente 5,7 milhões de euros motivado pelo facto do Grupo ter aumentado o seu nível de endividamento médio face ao período homólogo e pelo agravamento considerável das taxas de *spread* praticadas pelas instituições bancárias nos empréstimos concedidos.

O impacto no agravamento das condições de financiamento apenas não foi mais relevante pelo facto do Grupo ter contratado vários *swaps* que visaram exactamente reduzir a exposição do mesmo a riscos de variações de taxas de juro.

Consolidado	Passivo	valores em milhares de euros			
		2009/2010	2008/2009	Variação	%
	Provisões	6.874	4.652	2.222	47,8
	Empréstimos Obtidos	126.977	17.484	109.493	626,3
	Derivados	10.842	-	10.842	-
	Fornecedores	13.017	6.871	6.146	89,5
	Outros credores não correntes	6.086	7.051	(965)	(13,7)
	Outros passivos não correntes	19.939	-	19.939	-
	Impostos Diferidos	11.097	-	11.097	-
	Passivos não correntes	194.832	36.058	158.774	440,3
	Provisões	733	-	733	-
	Empréstimos Obtidos	89.493	89.921	(428)	(0,5)
	Fornecedores	30.834	20.130	10.704	53,2
	Outros credores correntes	22.522	19.738	2.784	14,1
	Outros passivos correntes	35.379	12.790	22.589	176,6
	Passivos correntes	178.961	142.579	36.382	25,5
	Total	373.793	178.636	195.157	109,2



No exercício em análise verificou-se um aumento do passivo consolidado do Grupo, que passou de 178,6 milhões de euros para 373,8 milhões de euros, o que significa um acréscimo de 195,2 milhões de euros face ao exercício anterior. Esta variação é essencialmente justificada pelo aumento do passivo individual da Benfica SAD e pela incorporação da Benfica Estádio no perímetro de consolidação do Grupo.

Em termos de passivos não correntes, o aumento verificado na rubrica de empréstimos obtidos é principalmente explicado pela inclusão da Benfica Estádio no perímetro de consolidação do Grupo no decorrer deste exercício e pela emissão do novo empréstimo obrigacionista de 40 milhões de euros, sendo que o anterior empréstimo obrigacionista estava relevado como passivo corrente devido ao facto do seu reembolso ter ocorrido durante este exercício (Abril de 2010). Adicionalmente, mantêm-se em passivo não corrente os

empréstimos da Caixa Geral de Depósitos, relacionado com o financiamento do Caixa Futebol Campus, e do Millennium BCP, garantido com as receitas do contrato com a Adidas.

Os 20 milhões de euros registados na rubrica de outros passivos não correntes correspondem a proveitos diferidos relacionados com os valores obtidos com a criação do fundo de jogadores, cujo reconhecimento como proveito apenas será concretizado num prazo superior a 1 ano.

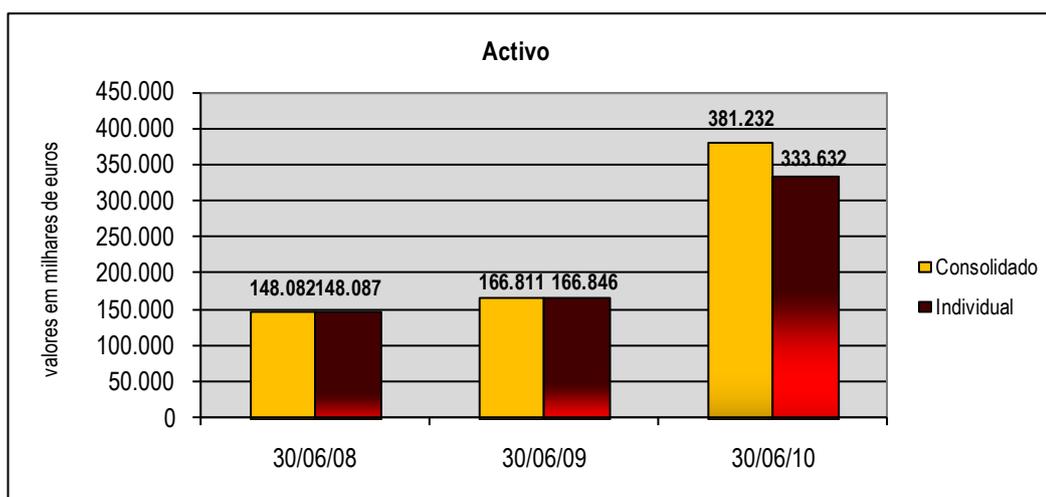
O valor registado na rubrica de Imposto Diferido Passivo refere-se, essencialmente, ao reconhecimento das diferenças temporárias entre a base contabilística e fiscal decorrentes do apuramento do justo valor dos activos e passivos da Benfica Estádio por via da operação de concentração que levou à inclusão desta Sociedade no perímetro de consolidação da Benfica SAD.

Por último, o valor relevado em derivados é proveniente da Benfica Estádio e refere-se ao justo valor dos contratos de swaps agregados a vários empréstimos.

Relativamente aos passivos correntes, o seu aumento é essencialmente explicado pelo incremento das rubricas de fornecedores, outros credores e outros passivos correntes. Esta última rubrica apresenta um acréscimo de aproximadamente 22,6 milhões de euros, que corresponde a proveitos diferidos relacionados com os valores obtidos com a criação do fundo de jogadores, cujo reconhecimento como proveito será concretizado num prazo inferior a 1 ano, com a alienação de 50% dos direitos económicos do atleta Ramires ocorrida em Junho mas cujo reconhecimento apenas ocorrerá no exercício de 2010/2011 e com a inclusão dos contratos plurianuais da Benfica Estádio.

O aumento da rubrica de fornecedores está principalmente relacionado com os investimentos efectuados na aquisição de passes de atletas e com o aumento da dívida a alguns fornecedores resultante do aumento da actividade operacional deste exercício.

De referir que, apesar do saldo de 89,5 milhões de euros que se encontra registado na rubrica de empréstimos de curto prazo, existe a expectativa que uma parte considerável desse montante não seja exigível no período de 1 ano. Muito embora o programa do papel comercial tenha sido constituído e aprovado por um período de 5 anos, as subscrições são efectuadas por períodos entre um mês e seis meses, pelo que se encontra relevado no passivo corrente, sendo no entanto previsível que as subscrições sejam sucessivamente renovadas até Janeiro de 2014. Adicionalmente, existem outros empréstimos de renovações periódicas, sendo igualmente previsível que sejam sucessivamente renovados.



<i>Consolidado</i>	Activo	<i>valores em milhares de euros</i>			
		2009/2010	2008/2009	Variação	%
	Activos fixos tangíveis	162.722	17.615	145.107	823,8
	Activos intangíveis	86.505	83.294	3.212	3,9
	Activos financeiros	10.400	470	9.930	2.112,0
	Propriedade de Investimento	11.899	-	11.899	-
	Clientes	17.641	4.711	12.930	274,5
	Empresas do Grupo e partes relacionadas	31.451	-	31.451	-
	Outros activos não correntes	752	14.882	(14.130)	(94,9)
	Impostos Diferidos	2.938	-	2.938	-
	Activos não correntes	324.308	120.972	203.336	168,1
	Clientes	32.637	36.286	(3.649)	(10,1)
	Empresas do Grupo e partes relacionadas	3.576	1.045	2.531	242,3
	Outros devedores correntes	7.187	1.593	5.594	351,2
	Outros activos correntes	6.643	6.130	513	8,4
	Caixa e disponibilidades em bancos	6.881	786	6.095	775,4
	Activos correntes	56.924	45.839	11.085	24,2
	Total	381.232	166.811	214.421	128,5

O valor do activo consolidado da Benfica SAD equivale a cerca de 381,2 milhões de euros, tendo apresentado um crescimento de 128,5% e uma variação próxima dos 214 milhões de euros face ao exercício anterior, essencialmente justificado pela inclusão da Benfica Estádio no perímetro de consolidação da Benfica SAD, tendo impacto principalmente nas rubricas de activos fixos tangíveis e propriedades de investimentos, dado que o principal activo dessa sociedade corresponde ao Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica, do qual é proprietária.

Outra variação significativa ocorrida no balanço da Benfica SAD resulta da dívida da Benfica SGPS, no montante aproximado de 31,4 milhões de euros, na sequência do processo de reestruturação do Grupo Sport Lisboa e Benfica.

Em termos de activo consolidado, há ainda a destacar o aumento registado na rubrica de activos financeiros, o qual diz respeito à inclusão de um valor de reserva no montante de 5,2 milhões de euros detido pela Benfica Estádio para fazer face ao serviço da dívida a pagar ao Sindicato Bancário no âmbito do *project finance*, ao registo da participação de 15% da Benfica SAD no Benfica Stars Fund, e à reclassificação dos 25% de direitos económicos do atleta Reyes detidos pela Benfica SAD no montante de 2.650.000 euros, os quais no final do exercício transacto estavam registados como activos intangíveis.

A variação de 12,9 milhões de euros ocorrida na rubrica de clientes não correntes é essencialmente justificada pela dívida do Real Madrid resultante da alienação dos direitos desportivos do atleta Di Maria realizada em Junho de 2010, e que corresponde à parte cujo vencimento ultrapassa a data de 30 de Junho de 2011.

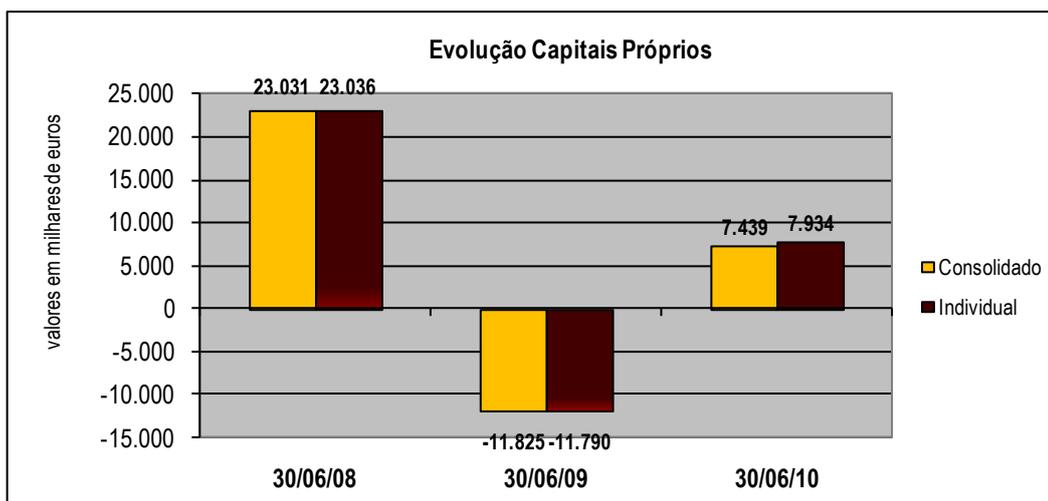
A rubrica de outros activos não correntes, que regista nas contas individuais da SAD um montante de 13,9 milhões de euros relativos aos proveitos diferidos relativos à utilização do estádio resultantes da concessão dos direitos de exploração do Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica à Benfica Estádio, anula-se por via da inclusão da Benfica Estádio no perímetro de consolidação da Benfica SAD, o que não se verificava no ano anterior, justificando assim a variação ocorrida face ao exercício transacto.

Naturalmente que os investimentos que têm vindo a ser efectuados pela Sociedade nos últimos exercícios têm permitido aumentar o valor líquido dos direitos desportivos dos atletas, a principal parcela que compõe a rubrica de activos intangíveis. Assim, esta rubrica apresenta no final do exercício corrente um valor de 86,5 milhões de euros, dos quais 74,3 milhões de euros dizem respeito a direitos desportivos de atletas (2008/2009: 70,7 milhões de euros), o que representa um crescimento de 3,6 milhões de euros face ao exercício anterior.

De referir que é expectável que o valor actual do plantel da Benfica SAD seja manifestamente superior ao valor líquido contabilístico, tendo o recente desempenho da equipa contribuído para a valorização dos seus atletas, um dos objectivos da Sociedade ao optar por manter nos seus quadros os principais activos.

Em termos de activo corrente, o aumento de 6 milhões de euros na rubrica de caixa e disponibilidades em bancos é essencialmente explicada pela realização da 3ª operação de alienação de direitos económicos ao fundo "Benfica Stars Fund" no final do mês de Junho, o que permitiu realizar um encaixe financeiro de 6 milhões de euros.

Relativamente à rubrica de outros devedores correntes, o seu aumento é mais uma vez justificado pela inclusão dos saldos da Benfica Estádio, bem como ao adiantamento efectuado por conta de compromissos assumidos para a aquisição de atletas.



De realçar que os capitais próprios consolidados deixaram de ser negativos e passaram para valores próximos de 7,4 milhões de euros, apresentando uma variação de aproximadamente 19,3 milhões de euros face ao exercício anterior. Este era um dos objectivos da operação de reestruturação aprovada e realizada em Dezembro último, isto é, reforçar os capitais próprios da Benfica SAD, como uma das medidas a encetar para cumprir o disposto no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

Conforme já foi anteriormente referido, este resultado e a situação dos capitais próprios a 30 de Junho de 2010, apesar de não serem os desejáveis, foram conscientemente obtidos após mais um exercício de forte investimento e com resultados em conformidade com as expectativas e dos objectivos traçados no início da época. A solução mais fácil para evitar os resultados agora apresentados seria a alienação dos direitos desportivos dos principais atletas. Contudo, a decisão tomada foi exactamente a contrária, isto é, não se enveredou pela venda massiva dos principais activos, mas antes pela manutenção da maioria desses atletas e pelo investimento em novos jogadores de qualidade que possam fortalecer o plantel. Estas opções foram tomadas tendo consciência que, apesar do impacto negativo nos resultados económicos imediatos, eram as

que melhor defendiam os superiores interesses da Benfica SAD em termos desportivos e económicos a médio prazo, conforme veio comprovar a conquista do título de Campeão Nacional.

Em termos consolidados, o resultado líquido do exercício incorpora, além da Benfica Estádio que consolida integralmente, os resultados da Benfica TV, que neste exercício (o segundo da sua actividade) apresentou um resultado líquido do exercício negativo de 18.411 euros, e da Clínica Benfica.

A Clínica do SLB encontra-se numa fase de expansão e desenvolvimento, tendo aumentado o seu volume de negócios para quase 585.000 euros e apresentado um lucro de aproximadamente 68.000 euros, demonstrando uma evolução positiva face ao ano anterior em que o resultado negativo correspondeu a 22.378 euros.

Relativamente à Benfica Seguros, que apresentou lucros no presente exercício de aproximadamente 44.000 euros, tendo-se mantido a participação financeira registada ao valor de aquisição, face à imaterialidade da percentagem de participação financeira e por se considerar que a Benfica SAD não tem influência na gestão da mesma.

O Conselho de Administração

Lisboa, 4 de Novembro de 2010